

Presidente pede confiança ao mercado

Fernando Henrique interrompe descanso para tranquilizar o País e o Exterior

Ele garantiu que política econômica não muda com a saída de Franco

O presidente Fernando Henrique Cardoso interrompeu ontem suas férias em Sergipe para acalmar o País, mais precisamente o mercado financeiro nacional e internacional, diante das medidas de ajuste da banda cambial e da substituição do presidente do Banco Central, Gustavo Franco, pelo economista Francisco Lopes. Assim que desembarcou na Base Aérea de Brasília, às 10h50, Fernando Henrique foi de helicóptero direto ao Palácio da Alvorada apenas para trocar a roupa esporte pelo terno azul-marinho. Uma hora depois já estava em seu gabinete no segundo andar do Palácio do Planalto, de onde telefonou para os presidentes da Câmara, Michel Temer, e do Senado, Antonio Carlos Magalhães, para se informar sobre o andamento das votações das MPs do ajuste fiscal da tarde de ontem. Depois, foi até a sala de briefing com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, para fazer um rápido pronunciamento aos jornalistas.

Enquanto as bolsas de valores do País despencavam pela

manhã, Fernando Henrique, com ar preocupado, garantiu que a demissão de Gustavo Franco não significa mudanças no rumo da política econômica. O Governo está convencido de que a flexibilização no câmbio contribui para reduzir a taxa de juros, mas não exclui a necessidade do Congresso Nacional aprovar as medidas de ajuste fiscal, como insiste desde setembro do ano passado. "Estas modificações abrem espaço para um ajuste da política monetária. Não no sentido da frouxidão, mas no sentido de que essa política vai avançar no mesmo passo que nós avançarmos com o ajuste fiscal", disse o Presidente ao explicar que "foi apenas uma modificação técnica para continuar a ter políticas fiscal, monetária e cambial com 'regras claras'".

Ao falar ontem sobre as mudanças no câmbio, Fernando Henrique disse que Francisco Lopes mostrou que a equipe econômica tem "inventividade técnica" para permitir uma redução progressiva das taxas de juros. "Desde que seja ancorada na política fiscal e desde que haja, como há, um compromisso firme com as regras que estamos adotando", disse. O compromisso do Governo, segundo ele, é de restabelecer as condições para um crescimento sustentado do País. Na sua opinião, a condição fundamental para isso é manter a credibilidade. "O Brasil tem feito um trabalho persistente no sentido de reorganizar as suas finanças públicas e de fazer um ajuste fiscal, porque isso é condição básica para que o Brasil tenha credibilidade lá fora e aqui dentro".

Para isso, ele precisa do apoio do Congresso, já expresso pelo senador Antonio Carlos Magalhães no dia da sua posse. Fernando Henrique fez uma avaliação



Malan e Fernando Henrique durante pronunciamento para acalmar o mercado financeiro

das medidas do programa de ajuste fiscal aprovadas pelos parlamentares. Segundo ele, o Congresso aprovou 70% do que o Governo pediu. Ainda faltam aprovar o Orçamento da União, a regulamentação da reforma administrativa e as medidas complementares ao ajuste fiscal, especialmente a prorrogação e aumento da alíquota da CPMF. "Eu gostaria que isso fosse feito com rapidez". O Governo também deverá enviar em breve ao Congresso o projeto de lei que cria a contribuição previdenciária para os servidores públicos inativos. Há duas medidas que o Presidente considerou importantes porque vão render R\$ 4 bilhões ao País: as MPs que alteram a contribuição social sobre os lucros das empresas e o IOF.

Numa clara referência a atitude do governador de Minas Gerais, Itamar Franco, o Presidente disse que os Estados precisam sobreviver com os recursos que arrecadam e de acordo com a capacidade de endividamento de cada um. Itamar Franco declarou a moratória da dívida mineira da ordem de R\$ 18,5 bilhões. "O Governo dispõe dos meios necessários para que sejam cumpridos quaisquer contratos, assim como o Governo se dispõe a cumprir os seus contratos. O Governo honrará sempre todos os seus contratos internos e externos porque isso é a base da credibilidade", disse. Ele também agradeceu o apoio dos governadores que, na terça-feira, se reuniram em São Luís, no Maranhão.

Fernando Henrique fez ques-

tão de que o ministro Pedro Malan também desse as suas explicações sobre as alterações no câmbio. "O que fizemos foi uma flexibilização da política cambial e isso é um passo, não é uma mudança drástica. É uma mudança na direção de maior flexibilidade em relação ao sistema anterior", explicou, acrescentando que tanto ele como o Presidente insistem que a velocidade da redução da taxa de juros depende do cumprimento do programa de ajuste fiscal, que resultará numa economia de R\$ 28 bilhões. É isso que Malan pretende explicar exaustivamente à comunidade financeira internacional nos próximos dias.

MÁRCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília

Retorno foi decidido durante a madrugada

Tensa e marcada por diversos telefonemas de Brasília, a primeira noite do presidente Fernando Henrique Cardoso na Praia do Saco, litoral de Sergipe, não teve qualquer clima de férias. Após a forte queda das bolsas de valores, a saída de mais de US\$ 1 bilhão do Brasil, e a demissão do presidente do Banco Central, Gustavo Franco, o Presidente passou a madrugada no telefone, principalmente com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e da Casa Civil, Clóvis Carvalho. Às 2h da manhã, Fernando Henrique já havia decidido interromper as suas férias.

Antes de decolar de volta para Brasília o Presidente conversou por telefone com o governador Albano Franco, seu anfitrião, e afirmou que a situação estava "sob controle". Na conversa com o governador o Presidente disse que sua presença em Brasília, além de facilitar o acompanhamento da crise, tranquilizaria a população.

"Está tudo calmo. Não há crise, declarou o Presidente aos jornalistas no momento em que entrava no helicóptero, às 7h15 da manhã, horário local, uma hora a menos do que Brasília. Apesar de o helicóptero levar algumas malas, alguns assessores garantiram que Fernando Henrique voltaria a Sergipe para continuar as férias. Na noite de ontem, no entanto, o Palácio do Planalto avisava que o Presidente não retornaria mais a Sergipe.